

**IKWELI**  
ANO VII, N 1117  
INFORMAR PARA O DESENVOLVIMENTO

*Anuncie  
aqui*

**Nampula: Frelimo diz que Renamo “criou” condições para perder as autarquias que dirige no maior círculo eleitoral do país**



**Mau tempo deixa 4 distritos de Nampula as escuras**

Pág. 2

**Anuncie aqui, e cresça conosco!**

# Águas da Região do Norte desmente sobre iminente crise no fornecimento de água a Lichinga

Por: Redação

**L**ichinga (IKWELI) – Na sequência de informações públicas, dando conta de uma iminente crise no fornecimento de água na cidade de Lichinga, capital da província de Niassa, devido a uma alegada incapacidade da Albufeira de Locúmuè, de assegurar o encaixe do precioso líquido em quantidades recomendadas, a empresa Águas da Região do Norte, SA (AdRN), sociedade participada pelo FIPAG (Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água), esclarece que tal não constitui verdade. “Não há iminência de uma crise no fornecimento de água em Lichinga, uma vez que os níveis de encaixe da albufeira têm estado a subir, permitindo que a empresa estenda, gradualmente, os horários de abastecimento aos diversos bairros da cidade. Actualmente, o fornecimento de água é feito de forma intercalada pois, apesar de os níveis de encaixe estarem a aumentar na Albufeira de Locúmuè, ainda não são suficientes para assegurar o abas-

tecimento ininterrupto”, comunica a AdRN em nota imprensa distribuída pela assessoria da empresa. A mesma nota esclarece ainda que “em relação aos níveis de turvação, a empresa Águas da Região do Norte sublinha que a mesma só se verifica nos campos de captação devido aos detritos resultantes da

queda da chuva, que se regista nos últimos dias na cidade de Lichinga”, concluindo que “a AdRN reitera a qualidade da água que é fornecida aos clientes, tendo em conta que, depois de captada, a mesma passa por um processo de tratamento, onde são eliminadas as impurezas, incluindo as resultantes da turvação”.

## Mau tempo deixa 4 distritos de Nampula as escuras

Por: Redação

**N**ampula (IKWELI) – Os distritos de Ribáuè, Lalaua, Mogincual e Liupo, na província de Nampula, observam uma interrupção no fornecimento da energia eléctrica da rede nacional, em consequência do mau tempo que se faz sentir nesta região do país desde o dia 29 de Janeiro corrente. A empresa Electricidade de Moçambique, responsável pela rede, explica em comunicado de imprensa

que a interrupção no fornecimento de energia eléctrica deveu-se “a queda de postes de Média Tensão”, garantindo que “equipas técnicas da EDM encontram-se no terreno, visando o restabelecimento do fornecimento normal de energia eléctrica às zonas afectadas, o mais breve possível”. Os distritos de Ribáuè e Lalaua localizam-se no interior da província de Nampula, enquanto Liupo e Mogincual ficam na zona costeira.

### Ficha Técnica

#### PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO

R&A, Lda  
Registo: 01/GABINFO-DPEC/2008

#### DIRECÇÃO, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Av. 25 de Setembro, 170 - Recinto da CVM  
Nampula - Moçambique

#### DIRECÇÃO EDITORIAL

Aunício da Silva - Director  
auniciodecatia@gmail.com  
auniciodasilva@ikweli.co.mz

#### DEPARTAMENTO COMERCIAL

comercial@ikweli.co.mz

#### CONTACTOS

Geral: (+258) 827095301  
Publicidade: (+258) 871654170  
E-mail: jornalikweli@gmail.com  
www.ikweli.co.mz

#### SECRETARIADO

Atija Chá  
secretariado@ikweli.co.mz

#### REDAÇÃO

Constantino Henriques  
Esmeraldo Boquisse  
Nelsa Momade  
Vânia Jacinto

#### GRAFISMO

info@ikweli.co.mz

#### FOTOGRAFIA

Hermínio Rajah  
herminiorajah@ikweli.co.mz

## Jovem transexual forçado a manter relações sexuais com uma mulher para poder dar neto à mãe

Por: Nelsa Momade

**N**ampula (IKWELI) – Baltazar Francisco Victor, conhecida por Sara, de 28 anos de idade, residente no bairro de Mutuanha, posto administrativo de Muatala, é filho único, e há 12 anos decidiu expor a sua sexualidade como transexual ao público, algo que não foi bem visto pela sua mãe, que impôs como condição para o aceitar, que ele engravidasse uma mulher e tivesse, pelo menos, um filho para supostamente cobrir o espaço deixado por conta da sua orientação sexual. Segundo Sara, aceitar a exigência da mãe significava igualmente entrar para o lar com a mulher, pese embora não sentisse qualquer atração por ela, mas sem alternativas, o jovem transexual teve que fazer a vontade da mãe, algo que o aprisionou por vários meses, uma vez que não podia manifestar a sua orientação sexual. “Quando completei os meus 20 anos de idade senti-me obrigada a satisfazer os desejos da minha mãe e me relacionei com uma menor de 17 anos de idade para lhe dar neto”, explicou Sara, prosseguindo que “o meu filho agora tem 4 anos de idade e vive com a sua mãe, para ter esta criança fui forçado com a minha própria mãe, mesmo tendo conhecimento sobre a minha vida sexual, porque segundo

ela não haveria nenhum problema eu dar um neto e continuar a pertencer às pessoas da comunidade LGBT e como todos sabemos mãe é mãe não tem como desobedecer”. Como pai, Sara conta que tem assumido as suas responsabilidades e para isso tem trabalhado arduamente para garantir o sustento do filho. “Para conseguir alimentar o meu filho é graças ao meu esforço, porque desde o ano 2018 sou cantora de músicas tradicionais, existem algumas pessoas de boa-fé que me chamam em algumas cerimônias para fazer show e me pagam por isso, faço viagens para alguns distritos como Rapale, Mecubúri e Nacala e gosto desta função, porque amo a música e me inspiro em vários cantores tanto nacionais e internacionais”, explicou. A nossa entrevistada, também, acrescentou que “tenho um salão de beleza, agora em reabilitação, onde faço vários tipos de tranças o que ajuda-me muito e consigo dinheiro para sustentar a minha família”. Segundo Sara, embora tivesse dado neto a mãe, havia toda necessidade que ela entendesse que precisava viver livremente como transexual e para isso, conta que a intervenção da organização Lambda foi bastante fundamental para que a mãe e os demais familiares compreendes-

sem o que significava ter orientação sexual diferente com aquela com que biológica e fisicamente nasceu. Portanto, a nossa interlocutora explica que “para começar a sumir a minha orientação, foi graças a associação Lambda que explicou a minha família sobre o que estava acontecendo comigo, mais tarde, algumas pessoas aqui no bairro começaram a respeitar e aceitar aquilo que sou hoje, embora que existem pessoas que ainda, mesmo tendo a informação sobre as pessoas lésbicas, gay, bissexual e transexual continuam a praticar a discriminação e quando isso acontece ignoro e faço de contas que nada me abala”. Apesar de tudo que enfrentou para assumir a sua orientação sexual, Sara partilhou com o **ikweli** que agora se sente uma pessoa livre. “Não vivo com o meu filho apesar do mesmo fazer confusão quando me vem e as vezes me chama de mama por causa da minha aparência feminina e esquece que sou um pai, mas isso não me incomoda”. A semelhança de todos que se assumem LGBTQ+, Sara conta que tem enfrentado o problema de estigma por onde anda, nos transportes públicos, mas salienta que os centros de saúde são o único local onde nunca foi discriminada.

## Nacala: Preconceitos continuam a sacrificar direitos humanos das pessoas LGBTQ+

Por: Redação

**N**acala (IKWELI) – Numa altura em que aumenta o número de membros da comunidade Lésbicas, Gays, Bissexuais, Homens Trans (LGBT+) a assumirem as suas orientações sexuais, Taís Carla (nome fictício), de 20 anos de idade continua

“escondida no armário” para evitar represálias, rejeição e estigma por parte da própria família. O problema reside no facto de que os pais de Taís serem, ainda, conservadores em relação a doutrina muçulmana, que defende relacionamentos amorosos envolvendo homem e mulher.

Por causa disso, não aceitam que a filha tenha relacionamentos com pessoas do mesmo sexo, pois trata-se de uma situação que contraria os princípios que a sociedade está habituada a contemplar. Em conversa com o **ikweli**, Taís revelou-nos que começou a sentir a

atração por mulheres aos nove anos de idade. Nessa altura ela não compreendia a fonte desse sentimento. Diz que gostava de mulheres e passava maior parte do tempo com elas. Existiam primos com quem não se sentia à vontade partilhar a cama. Alguns parentes começavam a questionar o facto de estar a ignorar os homens. E ela acredita que, nessa época, há quem já desconfiava. Porque a comunidade LGBTQ+ não é uma organização de agora, por isso considera que é possível que alguns membros tinham essa informação. Segundo as palavras de Taís, aos 13 anos de idade teve a primeira experiência com um homem, porém esse sentimento não fluiu por muito tempo. Porque a sua inclinação era com mulheres. Foi numa época em que o uso de telefone com sistema Android tornou-se vulgar e com a ajuda da internet iniciou uma pesquisa para compreender o seu sentimento. Onde descobriu que as mulheres que se relacionam com outras mulheres e, ao mesmo tempo, gostam de homens são designadas por bissexuais. O segredo ficou com a nossa interlocutora, que mais tarde começou a ter relações sexuais com mulheres e homens. Contudo, há quem chama de lésbica, mas o facto de ter uma queda por homens oferece requisitos de ser bissexual.

### Uma família conservadora

Taís não encontra espaço na família para assumir a sua orientação sexual. É uma família conservadora em relação aos princípios da religião muçulmana, cuja doutrina defende a constituição de casais entre homem e mulher, sendo que o contrário considera-se abominável diante de Deus. Por isso, se os parentes de Taís não aceitam que na família exista alguém que se envolve sexualmente com outra pessoa do mesmo sexo, torna difícil que a nossa fonte assuma publicamente a sua orientação sexual. Contudo, ela acredita que chega-

rá o momento em que o “mundo” vai saber que é bissexual. Na verdade, não há receios de falar que é bissexual diante de amigos e pessoas mais próximas, mas há reservas para com a família. Entende que por mais que demore a independência vai chegar. “Tem crenças da minha família que não posso quebrar agora. Só depois de ser uma mulher independente é que vou revelar a minha orientação sexual. Enquanto isso não acontece vou manter os meus sentimentos em segredo”, afirmou. Entretanto, fez saber que já passou por situações de rejeição por parte de alguns amigos, os quais não entendem a orientação sexual de Taís. Porém, ela não lança a culpa sobre eles, pois o problema é da falta de informação em relação a comunidade LGBTQ+. Aliás, os preconceitos que existem resultam da falta de esclarecimento. E a esperança é de que haverá um dia melhor, sendo que há uma luz no fundo do túnel. Onde a informação será globalizada no sentido de eliminar a ignorância do ser humano. “Quando sento com os amigos e falo sobre as pessoas lésbicas, gays, bissexuais, entre outras orientações sexuais, há quem leva em consideração, mas outros nem tanto. Mesmo assim, sinto-me a vontade ao conversar com os amigos do que com a família”, disse.

### Há que melhorar o atendimento hospitalar

Nos últimos tempos há cada vez mais membros da comunidade LGBTQ+ a ter acesso aos serviços da educação e de saúde. Mas há muito por melhorar, porque os dados estatísticos indicam que os níveis de cobertura deixam a desejar. Os preconceitos, o estigma, a discriminação, entre outras formas que caracterizam o mau atendimento ao nível da unidade sanitária constituem os principais factores que desencorajam os visados de aceder aos referidos serviços. A nossa entrevistada lamenta que isso esteja a acontecer, principalmente, quando os protagonistas são funcio-

nários e agentes do Estado, os quais acredita-se que tenham entendimento. Felizmente, ela nunca passou por essa experiência. Sente-se que é uma pessoa como outra qualquer. E quando se dirige a um hospital é atendida sem diferença. Mas afirma que já testemunhou cenários de desprezo contra membros da comunidade LGBTQ+. Taís aconselha os profissionais da saúde a respeitar as pessoas lésbicas, gays, bissexuais e homens trans, pois entende que ter uma orientação sexual diferente não constitui crime. Referiu que as pessoas LGBTQ+ sofrem depressão psicológica por serem rejeitadas, por causa dos abusos. A sociedade, por seu turno, já não aceita conviver com aquele grupo social, por isso quando chega no hospital há mau atendimento caracterizado por desprezo. “Todos os funcionários devem adoptar mecanismos de bom atendimento. Porque os membros da comunidade LGBTQ+ precisam estar perto de alguém que conversa. A depressão não é brincadeira é uma realidade. As pessoas que enfrentam os problemas de depressão, muitas vezes tomam a decisão de tirar as próprias vidas”, anotou. No entanto, exorta a todos os cidadãos que residem em Nacala, e não só, de a modo a respeitarem as pessoas LGBTQ+. É que a região é predominantemente habitada por pessoas que professam a religião muçulmana, por isso o apelo é no sentido de “se não aceitam as pessoas LGBTQ+, no mínimo, devem respeitar na qualidade de seres humanos iguais nos termos da lei”. De acordo com Taís, não há necessidade de perpetrar ataques contra as lésbicas, gays, bissexuais e os homens trans, pois considera que ninguém tem poder de decisão sobre o estilo de vida que a outra pessoa pretende adoptar. No entanto, espera que em breve a sociedade vai conhecer uma melhoria do ponto de vista de disponibilização de informação sobre a comunidade LGBTQ+, o que os cidadãos de Nacala precisam de se informar para aperfeiçoar o respeito pelos direitos humanos.



Retrodiário Jornal Ikweli

Nos arredores da cidade de Nampula

# Chuvas deixam ao relento famílias

Por: Hermínio Raja

**N**ampula (IKWELI) – As chuvas fortes que se fazem sentir na província de Nampula têm vindo a causar danos em infra-estruturas públicas, privadas e de particulares, e na capital provincial há famílias que se encontram ao relento por conta da destruição das suas casas.

Na conhecida zona do 22 de Agosto, no bairro de Mutomote, posto administrativo autárquico de Muahivire, dezenas de famílias viram as habitações deitadas abaixo pela fúria das chuvas, destruindo assim esforços empreendidos por longos e vários anos. Algumas dessas famílias construíram as suas habitações em zonas de risco, o que demanda maior preocupação e facilidade para a vulnerabilidade. O Ikweli conversou com algumas vítimas, as quais contam que estão instalados, naquelas zonas de risco por falta de condições financeiras para se retirar daquele local e adquirir espaços em zonas seguras. “Eu não sei o que fazer, já é pela segunda vez que minha casa fica destruída por conta das águas das chuvas”, disse a moradora Modesta Castro, prosseguindo que “eu não tenho mais opção de onde viver, não é fácil adquirir um espaço numa zona segura, muito menos construir uma casa de blocos de cimento neste tempo, vejamos eu não sou casada apenas vou a machamba, para conseguir algo para meus filhos comer”. Esta fonte comenta ainda que “para piorar, esse espaço não é meu, foi-me emprestado pelo meu tio. Agora onde irei conseguir dinheiro para comprar um terreno que custa 30.000,00Mt (Trinta mil meticais) a 50.000,00Mt (Cinquenta mil meticais), em zonas minimamente seguras, por isso que não tenho como, irei viver neste mesmo local”, recordando-se que “na passagem do ciclone Gombe,

minha casa ficou destruída parcelarmente, mas com essas chuvas infelizmente a mesma não resistiu”. A dona Teresa Miguel, também, passa a mesma situação que a Modesta, e conta que “na noite do último Sábado (28), lá para 21 horas, quando estava a chover, eu estava no meu quarto tentando pegar no sono, logo ouvi um ruído vindo de uma das paredes por fora, por eu temer que acontecesse algo com as crianças dentro, saí de casa com aquela mesma chuva, fui na casa da minha vizinha”. “Mal que eu saí de casa não levou nem se quer 30 minutos para minha casa cair, eu vivo com meu marido e meus filhos, só a hora que estava a conter essa tragédia meu marido não estava em casa, porque trabalha como guarda de um quintal lá na cidade, assim estamos aqui na casa da minha vizinha, tentando fazer formas de arrumarmos uma casa para a gente, porque não é fácil viver num quintal com muita gente”.

Atanásio Nelson, entrevistado pelo Ikweli, conta que a sua casa foi destruída não pelas chuvas, mas sim por conta da enchente do rio chamado Imeleyhi, isto porque o mesmo adquiriu o espaço e construiu a sua residência, sem se aperceber que, também, naquele local passa água com muita força quando o rio está cheio “Este espaço não faz muito tempo que eu comprei, por um valor de 6.000,00Mt (Sés mil meticais), só eu não sabia que aqui passa muita água nos tempos chuvosos, comprei este local porque eu achava que fosse o bom sítio e também aproveitei a oportunidade por conta do preço, isto porque, não é fácil encontrar um espaço com esse valor, minha esposa e meus filhos não vivem cá em Nampula estão lá na terra, assim eu tinha planos de ir buscá-la, mas já não tenho como, porque muitas coisas minhas já estão estragados assim como a minha própria casa”, concluiu a fonte com um rosto de tristeza.



# Nampula: Frelimo diz que Renamo “criou” condições para perder as autarquias que dirige no maior círculo eleitoral do país

Por: Esmeraldo Boquisse

**N**ampula (IKWELI) – O partido Frelimo na província de Nampula entende que a má governação local da Renamo nos municípios de Malema, cidade de Nampula, Nacala, Ilha de Moçambique e Angoche fará com que os camaradas tomem as rédeas a partir das próximas eleições autárquicas agendas para Outubro próximo. A garantia é do Secretário do Comité Central para a Área de Organização da FRELIMO, João Mudema, numa reunião de avaliação do desempenho dos órgãos dos municípios governados pela FRELIMO, realizada no último fim-de-semana no município de Ribáuè, com vista a monitorar os trabalhos e preparar a vitória nas sextas eleições autárquicas. Aquando da abertura da reunião, João Mudema mostrou-se confiante de que os relatórios dos órgãos executivos dos municípios dirigidos pela FRELIMO apresentam indicadores que facilitam a avaliação dos manifestos eleitorais de 2018, que formalmente foram transformados em programas quinquenais de governação autárquica de 2019-2023. “Queremos acreditar que os relatórios das bancadas da FRELIMO, nas

assembleias dos municípios não governados por nós trarão informações úteis das acções com resultados tangíveis realizadas pelo nosso governo, no âmbito do cumprimento dos planos económicos e sociais, bem como das fragilidades governativas da oposição a capitalizarmos, para a potenciação da nossa estratégia eleitoral, a culminar inadiavelmente com a reconquista daqueles territórios municipais”, disse Mudema. Para chamar atenção aos seus correligionários, Mudema recorreu a gíria interna da FRELIMO, segundo a qual “a vitória prepara-se. A vitória organiza-se”, daí a necessidade da coesão, união e empenho de todos os membros a partir da base. “Os interesses pessoais e inconfessos não devem estar acima dos interesses da sexagenária FRELIMO”, alertou o Secretário do Comité Central para a Área de Organização, para quem a vitória nas próximas eleições autárquicas “depende da exploração permanente e bem estudada das fragilidades da oposição na gestão da coisa pública nos municípios onde ela [a RENAMO] governa, e transformá-las em oportunidades para o sucesso da nossa acção política no terreno”. Sempre no olho pela governação

no maior círculo eleitoral, João Mudema recorda o papel das células, comités de círculo e de localidades, porque segundo entende, constituem a sede própria onde os membros e simpatizantes da FRELIMO consciencializados têm de cumprir os seus deveres estatutários, a saber a aderência exemplar e massiva aos postos de recenseamento eleitoral e nas mesas de assembleias de votos. Outra estratégia que visa garantir a vitória jurada, segundo Mudema, é a capacidade das células, comités de círculo e de localidades, mobilizar eleitores na sua generalidade a seguirem o seu exemplo, o que em frases curtas significa, convencê-los a se filiarem à FRELIMO. “Como é do vosso total domínio, a coesão interna dos membros da FRELIMO é a premissa fundamental para o alcance das vitórias necessárias desde a luta de libertação nacional aos nossos dias. Pela FRELIMO, caros camaradas, não nos podemos fingir, aplicarmo-nos ciladas, vigiarzarmo-nos, mentirmo-nos, desgastarmo-nos, pois isso fortalece a quem e com muita preocupação pretende empurrar-nos do poder” indagou.

## Moçambola 2023

# Ferrovário de Nampula continua “apaixonado” por reforços jogadores malawianos

Por: Constantino Henriques

**N**ampula (IKWELI) – Pelo menos cinco jogadores de nacionalidade malawiana poderão compor o plantel da equipa principal do

Clube Ferroviário de Nampula, em futebol, com principal propósito de ajudar a colectividade a recuperar o terceiro lugar conseguido na edição passada do Moçambola,

bem como voltar a conquistar o título que foge há cerca de 19 anos. Trata-se de atletas que vão reforçar os diferentes sectores da equipa locomotiva com destaque para o eixo

# Matricule já na sua melhor Escola de Condução



Avenida da Independência Prédio Branco 1º Andar  
Tel: 26217718 / 823024802



## Classes:

- AL – Motociclos
- A – Votos
- B – Turismo
- CI – Peçoto
- CEA – Peçoto Prof.ªo Superior e INSTRUÇÃO
- CEC – Profissional Superior a 10.000€

## Averbamentos:

- Moto para Turistas
- Moto para Peçoto
- Licença para Peçoto
- Peçoto para Moto

## Averbamentos Categorias Profissionais:

- E – Articulado
- G – Mercatorias

## Requisitos:

- 4 Fotos igm passe
- 2 Cópias de BI/ 1ª Autenticada
- Atestado Médico
- Registo Criminal
- Declaração Militar/Cédula Militar de 18 a 35 anos

## Contactos:

- +258 046691236
- +258 045915656
- +258 840556665
- asilvamaposse73@gmail.com
- jannede1962@gmail.com



**FORMAÇÃO EM  
CONDUÇÃO DEFENSIVA PARA  
CONDUTORES DE LIGEIRAS E PESADOS  
(COM ENFOQUE PRÁTICO)**

**Os seguintes cursos serão dados:**

- Transporte de Carga & Introdução a Produtos Perigosos
- Condução Defensiva Avançado I
- Condução Defensiva Avançado II

**Nomeia:**

Escola de Condução ABC

Contacte Jaime Amad em ☎ 840556665 ou ✉ jamade1962@gmail.com





ofensivo e a zona intermediária. Em conformidade com uma fonte ligada ao clube dos axinenes que preferiu falar ao anonimato, os referidos jogadores já estão na cidade de Nampula. Os referidos jogadores, segundo o nosso informante, estariam submetidos num jogo de observação nesta segunda-feira, juntamente aos jogadores da equipa B do clube, bem como alguns atletas da província que durante o ano passado estiveram a militar no campeonato provincial de futebol, e que lá procuram sorte de fazer parte dos axinenes. “O que tudo indica é que este ano teremos mesmo jogadores do Malawi em número que varia entre cinco a seis. Nesta segunda-feira eles serão observados pelo treinador num jogo que, também, farão

parte os jogadores da equipa B e os do bairro”, disse a nossa fonte. Nesta terça-feira (31), de acordo com a mesma fonte, o Ferroviário de Nampula abre oficialmente os seus trabalhos da época sob comando técnico do mister Antoninho Muchanga, em preparação do Moçambola, cujo arranque está previsto para o mês de Abril. Para acomodar os atletas malawianos, o Ferroviário de Nampula mandou de volta maior parte dos jogadores que formavam o núcleo da equipa principal da época passada, com destaque para Isac de Carvalho, Gerson, Nhabanga, Chiza, Maninho, Wilson, Zequito, Manucho, Betao, Abú, Tony, Hilário e Loló. Segundo apuramos, alguns dos jogadores que não renovaram deveu-se a falta de consenso entre o clube e

os próprios atletas, uma vez que os mesmos exigiam o incremento dos ordenados que auferiram durante a época finda, como é o caso de Isac de Carvalho e Gerson. Para outros atletas a dispensa deveu-se a uma produção não convincente aliada a necessidade de rejuvenescer o plantel. “Pelos vistos o clube vai manter uns 16 ou 18 jogadores do plantel do ano passado, outros jogadores seguiram o mesmo destino do mister Nelson Santos. Alguns jogadores até eram preferidos pela direcção, mas parece que as condições que exigiam o clube não cedeu. Por exemplo, o capitão Gerson era pretendido pelo clube, incluindo o próprio Isac de Carvalho, mas não foi possível mantê-los aqui”, disse o nosso interlocutor.

## Ao abrigo do memorando entre o IICP e a TotalEnergies

# Arranca formação profissional de 390 jovens em Cabo Delgado

**P**emba (IKWELI) – Ao abrigo do memorando de entendimento assinado entre o Instituto Industrial e Comercial de Pemba (IICP) e a TotalEnergies EP Mozambique Área 1 Limitada, na sua qualidade de operadora do projecto Mozambique LNG, arrancou hoje, a formação técnico-profissional dos primeiros 90 jovens de um total de 390 que se pretende formar num período estimado de 12 meses. Os 90 formandos, maioritariamente deslocados de Palma e Mocímboa da Praia, vão durante 3 meses frequentar o curso de hotelaria e turismo, que integra as especialidades de recepção e andares (quartos), restaurante e bar e ainda gastronomia e artes culinárias. Neste grupo, conseguiu-se assegurar a paridade de género. Para além do curso de hotelaria e turismo que iniciou hoje com os 90 jovens, deverão arrancar, em Março do corrente ano, os cursos de processamento de petróleo e gás, electricidade industrial e mecânica geral, abran-

gendo os remanescentes 300 jovens. Estas formações são financiadas pelo projecto Mozambique LNG, no âmbito da sua iniciativa Capacitamos, Esperança Pinto, representante da Directora do Serviço Provincial de Assuntos Sociais de Cabo Delgado, afirmou que “neste primeiro ciclo de formação, está previsto a capacitação de 90 jovens de Cabo Delgado

nos cursos de Hotelaria e Turismo, como forma de abrir caminhos para a potencial inserção dos nossos formandos em empresas, quer seja a TotalEnergies ou outras. Em suma, estas sinergias aproximam-nos cada vez mais de um importante empregador que é o sector privado. Com a implementação deste memorando, espera-se um maior crescimento do



índice de empregabilidade, pela promoção do auto-emprego, uma vez que os formandos que daqui sairão, serão dotados de ferramentas que lhes possam permitir prosseguir com as suas habilidades adquiridas durante a formação, podendo futuramente ainda empregar mais jovens”. Por sua vez, Leonardo Nhavoto, gestor de Conteúdo Local da TotalEnergies EP Mozambique Area 1 Limitada, afirmou: “Apesar de continuarmos em força maior e, portanto, com as nossas operações suspensas, continuamos comprometidos com o desenvolvimento do país e de

Cabo Delgado, em particular. Hoje, com o início da formação de 90 jovens dos 390 que vão ser formados no IICP, damos mais um passo importante na materialização deste nosso compromisso. É mais uma etapa importante na implementação da nossa Estratégia de Conteúdo Local, que está em linha com o Programa Único de Conteúdo Local estabelecido pelo Governo. Com efeito, os 390 jovens que vão ser formados aqui no ICCP vêm juntar-se aos 2500 jovens que vão ser formados num período de 5 anos em Cabo Delgado, numa parceria já em curso entre a TotalEnergies e o IFPELAC, no âmbito da nossa iniciativa “Capacitamoz”.

O Capacitamoz é uma iniciativa liderada pelo projecto Mozambique LNG, operado pela TotalEnergies, que funciona como plataforma para a capacitação de moçambicanos. No contexto deste projecto, capacitação é definida como sendo o processo pelo qual indivíduos e organizações obtêm, melhoram e retêm habilidades, conhecimento, competência, experiência, ferramentas, equipamentos e/ou outros recursos necessários para realizar seu trabalho com competência.

## TotalEnergies lança programa de estágios profissionalizantes para jovens mulheres moçambicanas

**M**aputo (IKWELI) – A TotalEnergies EP Mozambique Área 1 Limitada, na sua qualidade de operadora do projecto Mozambique LNG, lançou hoje um programa de estágios profissionalizantes remunerados, denominado WiSE+ (Women in Science, Engineering and more) Júnior, que visa a integração e capacitação, na empresa, por um período de 6 meses, de 20 jovens mulheres moçambicanas (21 a 26 anos de idade), recém-graduadas, detentoras, no mínimo, de uma licenciatura em áreas que incluem energias renováveis, arquitectura, engenharia civil, saúde, segurança, ambiente, gestão de projectos, recursos humanos, comunicação, contabilidade e finanças. As candidatas ao WiSE+ Júnior vão passar por um rigoroso e sucessivo processo de selecção cujos critérios incluem ainda fluência em língua portuguesa, nível intermédio de inglês e média académica igual ou superior a 14 valores. Nenhuma experiência profissional é requerida, aceitando-se, no entanto, candi-

datas com uma experiência profissional não ultrapassando 24 meses. As candidaturas vão decorrer de 18 de Janeiro corrente a 6 de Fevereiro próximo. Esta primeira fase compreende a candidatura online através da plataforma WiSE+ Júnior, cujo link se encontra disponível nas diferentes redes sociais do programa, e a avaliação online das candidaturas. A segunda fase, a decorrer de 7 de Fevereiro a finais de Maio, vai compreender a avaliação presencial das competências das candidatas, testes e entrevistas com as candidatas e, finalmente, a integração, para estágio, das candidatas seleccionadas na TotalEnergies. Jenifer Cheveia, vice-presidente para Assuntos Corporativos da TotalEnergies EP Mozambique Area 1 Limitada afirmou que “ainda que em Força Maior no seu projecto Mozambique LNG e não estando a recrutar activamente, a TotalEnergies está empenhada em contribuir para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, em particular, no caso vertente, no que diz respeito à (i) igualdade de género,

(ii) redução das desigualdades e (iii) paz, justiça e instituições eficazes. Queremos, assim, e em alinhamento com políticas estabelecidas pelo Governo de Moçambique, contribuir para impulsionar a participação de mulheres na indústria do petróleo e gás, tradicionalmente dominada por homens, proporcionando-lhes uma oportunidade de começarem a sua carreira numa multinacional de multi-energias de renome, exigindo um desempenho de alto nível.” Cheveia acrescentou: “estamos conscientes que não teremos a capacidade de absorver, findo o estágio, todas as profissionais que o concluírem, mas estamos certos de que ao desenvolvermos esta iniciativa, sistematicamente, contribuiremos para a criação de um pipeline de jovens profissionais capazes de se ajustarem a qualquer cultura organizacional e de providenciarem resultados de qualidade em Moçambique ou em outro lugar do mundo. Consideramos, pois, que estes estágios podem ser uma mais-valia na vida das jovens e para o desenvolvimento sustentável do país”.

Junte-se a Cleaning Universe, Lda  
e leve a qualidade superior, excelência,  
profissionalismo e eficiência para todas  
as áreas da sua empresa!

Empresa Amiga do Ambiente







### SERVIÇOS:

- Limpeza e Conservação Predial
- Higienização Hospitalar OMS Standards
- Limpeza Pós Obra e Fachadas
- Impermeabilização de Pisos
- Desinfestações Gerais
- Limpeza de Carpetes e Sofas
- Limpeza Pré-Mudança & Pré/Pós Evento
- Limpeza Industrial, Condomínio/Doméstica; Escolas
- Limpeza de Agências Bancárias & Escritórios; Fumigação, Piscinas
- Jardinagem; Lavandaria Industrial & Outras actividades de Serviços Similares

 Bairro de Ontupaia,  
Nacala-Porto /  
Nampula - Moçambique

 +258 844933141  
+258 824933141  
+258 878933141

 [www.cleaninguniverse.co.mz](http://www.cleaninguniverse.co.mz)  
 [geral.cleaning@universe.co.mz](mailto:geral.cleaning@universe.co.mz)

 [cleaning\\_universe](https://www.instagram.com/cleaning_universe)  
 [Cleaning Universe](https://www.facebook.com/Cleaning Universe)

 **jornalikweli**

**Anuncie aqui, e cresça  
conosco!**